

Oficina Pedagógica Kamishibai no Mimo (Museu da Imagem em Movimento)

A turma do 3º A1 participou na Oficina Pedagógica “Kamishibai” * no Mimo no dia 10 de dezembro de 2021 para conhecerem um pouco da história e da técnica deste tipo de apresentar histórias. Esta Oficina foi dinamizada pelo animador/educador Carlos Silva.

Além de conhecerem a história deste tipo de teatro tiveram a oportunidade de experimentar algumas técnicas de execução, manipulação e adaptação de histórias.

Os alunos foram participativos e compreenderam que esta forma de contar histórias pode ser muito atraente pois podem ser interativas com o público.

Foram mostradas as diferentes técnicas de apresentação de algumas histórias básicas que podem ser valorizadas.

Das observações feitas pelos alunos a experiência foi gratificante. Consideramos que os objetivos propostos foram atingidos!





***Kamishibai**, significa literalmente "drama de papel", e é uma forma de contar histórias que teve origem nos templos budistas japoneses no século XII, para contar histórias com ensinamentos morais para audiências maioritariamente analfabetas.

Este método de contar histórias manteve-se durante vários séculos, mas possivelmente só se tomou consciência desta prática nos inícios dos anos 20 até aos anos 50. Ainda no século XIX, o contador de histórias chegava de bicicleta ou a pé e batia com pedaços de madeira unidos por uma corda (hyoshigi) para anunciar a sua chegada às diferentes aldeias. As crianças contentes

eram as primeiras a chegar, compravam doces e sentavam-se à volta do cenário. Uma vez a plateia atenta, o kamishibaiya (contador de histórias) contava várias histórias utilizando um pequeno teatro de madeira construído de forma a que pudessem colocar as ilustrações e tirá-las conforme as contava.

O uso do teatro servia de separação "do mundo da história" do "mundo real". A forma das portas do teatro enfatizam o movimento e o ritmo da história. Os textos que fazem parte dos Kamishibai são claros e diretos, histórias simples, com frases curtas e fáceis, e uso de formas verbais básicas. Os desenhos devem ser grandes e com traço simples para que possam ser vistos a certas distâncias. O ressurgir do Kamishibai deve-se associar à grande depressão dos anos 20 nos bairros mais movimentados de Tóquio, onde havia um número em crescendo de desempregados e assim poderiam ganhar uma pequena quantidade de dinheiro. Mas a tradição foi-se perdendo à medida que os anos foram avançando, e desapareceu quase por completo com a chegada da televisão nos anos 1950, transformando alguns dos contadores de histórias narradores do cinema mudo e outros que

desenhavam as histórias - que muitas das vezes eram estudantes de arte - passaram para o mundo do mangá. Não querendo perder a tradição, recentemente o Kamishibai foi recuperado pelas bibliotecas japonesas e escolas primárias, e assim surgiu o "Kamishibai educativo". Também algumas famílias que tinham contadores de histórias continuaram a contá-las e preservá-las. Atualmente, o Kamishibai é considerado como parte da herança cultural japonesa."

in <http://www.kamishibai.com/>